

# UM ESTUDO SOBRE GÊNERO NEUTRO NA LÍNGUA PORTUGUESA<sup>1</sup>

Maria Eduarda Souza Oliveira<sup>2</sup>, Valéria Viana Sousa<sup>3</sup>.

## RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo investigar, fundamentados na Sociolinguística Laboviana, como está sendo a produção e recepção dos falantes da Língua Portuguesa no Brasil a respeito do pronome neutro e como isso pode influenciar nas diversidades de fala presentes na língua. Para isso, realizamos este estudo, tomando como referência, sobretudo, teóricos da Sociolinguística Variacionista: Carvalho, 2007; Dias, 2019; Freitag, 2015; Labov, 2008; Mader, 2016; Schwindt, 2016; Soares, 2018.

**PALAVRAS CHAVE:** Gênero, Língua, Neutro, Pronome.

## ABSTRACT

This research aims to investigate, based on Labovian Sociolinguistics, how is the production and reception of Portuguese speakers in Brazil regarding the neutral pronoun and how this can influence the diversities of speech present in the language. For this, we carried out this study, taking as a reference, above all, Variationist Sociolinguistics theorists: CARVALHO, 2007. DIAS, 2019. FREITAG 2015. LABOV, 2008. MADER, 2016. SCHWINDT, 2016. SOARES DE OLIVEIRA, 2018.

**KEYWORDS:** Gender, Language, Neutral, Pronoun.

## INTRODUÇÃO

Para entender como as políticas de gênero influenciam a língua, nesse primeiro momento, julgamos que seja preciso compreendê-la, em primeira instância, como um meio de comunicação direta, levando em consideração a expressividade individual da fala e o conteúdo cultural estruturado que ela contém e reproduz. A esse respeito, Freitag (2020) argumenta que “Línguas codificam experiências no mundo por diferentes caminhos [...]. Na representação de gênero, as línguas do mundo tendem a estabelecer uma relação com sexo, assumindo em geral como padrão o masculino” (FREITAG, 2020, p.15). Em segunda instância, devemos levar em conta os fatores que remetem à desigualdade. Nesse caso, trataremos da

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e bolsista de Iniciação Científica pela própria Universidade (UESB). E-mail: maria.esoliveira15@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Letras (Área de Concentração em Linguística e em Língua Portuguesa). Professora titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL, Professora da Pós-Graduação em Linguística – PPGLin/UESB. Líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo – CNPq. E-mail: valeria.viana.sousa@uesb.edu.br

desigualdade de gênero, estruturada nas distinções sociais e culturais entre homens e mulheres. Assim, surge o campo de estudo sobre gênero e língua, impulsionado pelo movimento feminista dos anos de 1960, com o objetivo de identificar as variedades linguísticas específicas para cada gênero e entender, assim, como a língua pode ser desviante e excludente ou, à revelia, de padrões muitas vezes impostos, posicionar-se como inclusiva.

No segundo momento, mais recentemente, em função de demandas sociais, a reflexão avança e vai além de um pensamento estritamente binário de construção de gênero linguístico. Com isso, amplia-se o campo de estudo para incluir as discussões de desejo e identidade sexual. Dessa forma, surgem inúmeros movimentos sugerindo recursos gramaticais capazes de subverter a notória tendência masculina na língua, propondo, com essas reflexões, alternativas para uma possível linguagem inclusiva. Podemos, então, compreender que o fenômeno de variação ou mudança linguística estudado é desencadeado por uma espécie política linguística, de natureza informal, em que há aqueles grupos que defendem a mudança convivendo com outros grupos que a rejeitam.

Diante dessas questões expostas, justifica-se a realização de uma pesquisa que, focalizando o gênero, observe, em manifestações linguísticas, qual tem sido o comportamento do falante diante de uma questão tão atual e tão demandada na sociedade.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para identificar essas ocorrências, fizemos a opção de criar uma busca dentro das redes sociais TikTok e Instagram, a partir de vídeos, comentários, propagandas, legendas e postagens publicadas nos aplicativos, buscando observar, quando possível, o perfil social por meio do gênero, orientação sexual, faixa etária, cor e etnia dos falantes, analisando sempre o discurso a qual a ocorrência encontrada está respaldada. Para isso, coletamos, em vídeos e comentários das referidas redes sociais, falas e opiniões dos falantes e usuários da língua, observando as suas características, bem como aplicamos Teste de Atitude a fim de constarmos como os falantes se posicionam frente ao uso do Pronome Neutro. Esclarecemos que, durante a bolsa de 2020/2021, realizamos a investigação sobre Gênero Neutro na rede social Instagram e, com a continuidade da bolsa, ampliamos a busca, considerando a rede social Tik Tok, além de realizarmos um Teste de Atitude.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao refletir sobre o surgimento da necessidade do uso do gênero neutro, independentemente de sua forma (e, x, @, etc), buscamos identificar qual ou quais grupos demandam esse uso e quais questões estão relacionadas. Por isso, analisando as questões sociais atuais, identificamos um dos principais fatores que envolvem a busca pela inclusão do gênero neutro na Língua Portuguesa Brasileira, que são as questões referentes à Identidade de Gênero. De acordo com o site de *significados.com*, Identidade de gênero consiste no *modo como o indivíduo se identifica com o seu gênero*.

Dessa forma, o que determina a identidade de gênero é a maneira como a pessoa se sente e se percebe, assim como a forma que deseja ser reconhecida e tratada pelas outras pessoas. Daí surgem os debates a respeito do uso dos pronomes neutros e do gênero como um geral, tendo em vista que as pessoas que se identificam como ambos ou nenhum dos gêneros feminino e masculino buscam uma maneira alternativa de tratamento como o uso de “elu, delu, todes”.

As redes sociais estão sendo os grandes meios de discussão desse tema pelos falantes. Dentro delas, é possível encontrar inúmeras opiniões divergentes que se baseiam em diferentes fontes de argumentação, muitas vezes fornecidas através de experiências e opiniões individuais, e, a nosso ver, muito pouco analisadas com embasamentos científicos. Podemos enxergar, nesses meios de comunicação, um ambiente de debate acerca desse tema que está muito em “alta” atualmente, proporcionando várias visões do senso comum e como vem sendo essa recepção.

Verificamos as divergências de opiniões nos prints retirados da rede social, bem como as variedades de pensamentos que se assemelham, muitas vezes de cunho satírico e humorístico a respeito do tema. No teste de atitude aplicado, e pudemos perceber que todos os resultados obtidos possuem coerência com o que encontramos nas redes sociais quando observamos as manifestações dos falantes a respeito desse tema tão em alta, como é o caso dos prints trazidos e analisados na pesquisa.

## **CONCLUSÃO**

Considerando essa discussão sob uma perspectiva teórica sociolinguística, ao refletirmos sobre o Problema de Avaliação (LABOV, 2008 [1972]), compreendemos que a atitude social dos informantes que compõem a comunidade de fala é um fator importante para a mudança linguística, podendo favorecer ou não a uma dada forma, podendo, assim, acelerar ou frear uma mudança, se faz necessário refletir como essa proposta de inserção tem sido avaliada pelos brasileiros pertencentes às várias camadas sociais e a gêneros e orientações

diversas. É inquestionável que estas mudanças permanecerão presentes durante algum tempo em dialetos de grupos sociais específicos, refletindo, até mesmo, a identidade e/ou respeito e/ou inclusão de categorias sociais na língua em uso. O que ainda não pode ser afirmado é que esses processos acarretarão de fato uma mudança efetiva na língua e que serão acatadas pela maioria da massa de falantes do Português Brasileiro. Ainda são necessários, assim, muitos estudos para compreender aspectos que são importantes para tais mudanças, aspectos estes não apenas linguísticos, mas sociais, que levantam questões relacionadas a políticas que abrangem muito mais do que as de gênero, e que devem ser analisadas a partir de uma perspectiva coletiva e social.

## REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, Daniel. **O traço de gênero na morfossintaxe do português**, 2007. Podendo ser encontrado no link: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/39348/26671>
2. DIAS, Lucas/ STARLLES, Wender. **Linguagem neutral: Bobagem ou discriminação?** 2019. Podendo ser acessado através do link: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/linguagem-neutra-bobagem-ou-luta-contra-a-discriminacao/>
3. FREITAG, Raquel. **Sociolinguística no Brasil**, 2015.
4. LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008
5. MADER, Guilherme/ GORSKI, Cristine. **Sexismo e políticas linguísticas de gênero**, 2016. Podendo ser feito o download através do link: <https://openaccess.blucher.com.br/download-pdf/302/19940>
6. SCHWINDT, Luiz Carlos. **Gênero neutro em português brasileiro e os limites do sistema linguístico**, 2016. Podendo ser acessado através do link: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1709#:~:text=G%C3%AAnero%20neutro%20e%20os%20limites%20do%20sistema,-Nesta%20se%C3%A7%C3%A3o%2C%20a&text=As%20vogais%20%5Bo%5D%20e%20%5B,diferenciam%20palavras%20quanto%20ao%20significado.&text=O%20portugu%C3%AAs%2C%20apesar%20de%20n%C3%A3o,forma%20j%C3%A1%20existente%20no%20sistema.>
7. SOARES DE OLIVEIRA, Thiago. **A queda do gênero neutro do Latim: questões sobre a divergência entre real e gênero gramatical**, UENF, 2018. Podendo ter acesso através do link: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/63/002.pdf>

**AGRADECIMENTOS:**

